

Comunicação, Mídias e Educação

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

/Promotion
/Research
/Business
/Development
/Engineering
/Manufacturing
/Planning

Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

(Organizadora)

Comunicação, Mídias e Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação, mídias e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-344-6 DOI 10.22533/at.ed.446192205 1. Aprendizagem. 2. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 3. Comunicação na educação. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu Torres. CDD 371.1022
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Essa obra reúne um conjunto de pesquisas sobre as novas tecnologias e técnicas aplicadas à comunicação. O compilado de artigos traz contribuições relevantes para a comunidade científica e profissionais da área.

O e-book, composto por 36 artigos, apresenta diálogos contemporâneos e reflexões sobre o papel da comunicação nos mais diversos âmbitos. Estudos analisam o uso das novas mídias na educação e avaliam a convergência dos meios na partilha de informações e aprendizagem em conjunto. Pesquisas também retratam o consumo midiático, culturas comunicacionais e as manifestações no espaço urbano.

Há artigos sobre o ambiente *comunicacional* digital e o impacto das novas tecnologias na sociedade. Autores também discutem as discrepâncias entre as visões de mundo dos jornalistas e dos usuários de redes sociais e o papel dos meios de comunicação na representação da realidade. O volume traz pesquisadores de peso que compartilham conhecimento e estimulam novos estudos na área da comunicação.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS PRIMEIROS PASSOS DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (MUGEO): HISTÓRICO E ACERVO	
Lena Simone Barata Souza Ezequias Nogueira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.4461922051	
CAPÍTULO 2	16
CARTOGRAFÍA DIGITAL INTERACTIVA DE LO PATRIMONIAL: DEL RELATO AL “DATO” Y VICEVERSA	
Liliana Fracasso David Aperador Francisco Cabanzo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922052	
CAPÍTULO 3	33
A UTILIZAÇÃO DE MAQUETES E IMAGENS TÁTEIS COMO IMPULSIONADORAS DO APRENDIZADO PARA CEGOS E PESSOAS COM BAIXA VISÃO NAS GEOCIÊNCIAS	
Loruama Geovanna Guedes Vardiero Rodson Abreu Marques Tamires Costa Velasco Matheus Gomes Fanelli Jeruza Lacerda Benincá Barbosa Sandro Lúcio Mauri Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4461922053	
CAPÍTULO 4	45
REPRESENTAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA TV: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “SOBRE RODAS” COM O PARATLETA FERNANDO FERNANDES	
Antonio Janiel Ienerich da Silva Henrique Alexander Grazzi Keske	
DOI 10.22533/at.ed.4461922054	
CAPÍTULO 5	62
ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA NARRATIVIZADA: AS REDES SOCIAIS COMO LUGAR DE FALA PARA SUJEITOS QUE CONVIVEM COM O AUTISMO	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.4461922055	
CAPÍTULO 6	74
DISCURSO CIENTÍFICO E DISCURSO ACADÊMICO: SOBRE UM POSSÍVEL GESTO POLISSÊMICO DE LEITURA	
Bianca Queda Costa Solange Maria Leda Gallo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922056	

CAPÍTULO 7	78
PARSER E LEITURA AUTOMATIZADA DE CURRÍCULOS DA PLATAFORMA LATTES PARA EXTRAÇÃO DE INDICADORES ACADÊMICOS E TECNOLÓGICOS	
Fernando Sarturi Prass Franklin Matheus Boijink Alexandre de Oliveira Zamberlan	
DOI 10.22533/at.ed.4461922057	
CAPÍTULO 8	96
ANOTAÇÕES SEMÂNTICAS EM REPOSITÓRIOS ACADÊMICOS:UM ESTUDO DE CASO COM O RI UFBA	
Aline Meira Rocha Lais do Nascimento Salvador Marlo Vieira dos Santos e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4461922058	
CAPÍTULO 9	113
CONTEÚDO AUDIOVISUAL DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP/UNIVESP	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.4461922059	
CAPÍTULO 10	120
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: APRENDIZAGEM EM REDE	
Daiane de Lourdes Alves Ângela Cutolo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220510	
CAPÍTULO 11	132
DESAFIOS DA TUTORIA EM EAD E ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO	
Tamara de Lima Lorayne de Freitas Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44619220511	
CAPÍTULO 12	143
CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTO – VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM A METODOLOGIA ATIVA	
Reyla Rodrigues Ribeiro Levy Silva Ribeiro Bruno Bernardes de Menezes Raquel Aparecida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.44619220512	

CAPÍTULO 13	154
MATHQUIZ: UM JOGO EDUCATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	
José Marcelo Silva Santiago Monck Charles Nunes De Albuquerque Francisco Ranulfo Freitas Martins Junior Fernanda Kécia De Almeida Yuri Soares De Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220513	
CAPÍTULO 14	165
A MÍDIA COMO VERTENTE INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ADOLESCENTE EM LIBERDADE ASSISTIDA	
Sebastião Jacinto dos Santos João Clemente de Souza Neto Marcos Júlio Sergi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220514	
CAPÍTULO 15	180
EDUCAÇÃO VISUAL: DESENVOLVIMENTO GRÁFICO DE FASCÍCULOS COM CONTEÚDO DIDÁTICO	
Caroline de Cerqueira Medeiros Fabiola Arantes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220515	
CAPÍTULO 16	194
CULTURA VISUAL E IDENTIDADE DOS ALUNOS DO CAP-UERJ	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.44619220516	
CAPÍTULO 17	205
JUVENTUDES INTERIORANAS: ESTUDANTES DE PUBLICIDADE E SUAS MANEIRAS DE COMUNICAR	
Renata Valeria Calixto de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220517	
CAPÍTULO 18	215
FARTURA TRAZ ALEGRIA! O FUNK OSTENTAÇÃO E AS SUBJETIVIDADES JOVENS	
Juliana Ribeiro de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.44619220518	
CAPÍTULO 19	227
REPRESENTATIVIDADE E GÊNERO NAS PRODUÇÕES MUDIÁTICAS: DILEMAS E APROXIMAÇÕES	
Ariana Grzegozeski Schneider Márcio Giusti Trevisol	
DOI 10.22533/at.ed.44619220519	
CAPÍTULO 20	238
A AUTOACEITAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE A PARTIR DE UM CASO REAL	
Bruno Filipe Griebeler	
DOI 10.22533/at.ed.44619220520	

CAPÍTULO 21	254
A PERFORMANCE ENQUANTO FLUXO DE COMUNICAÇÃO NA MODA	
Antonio Cimadevila Ione Maria Bentz	
DOI 10.22533/at.ed.44619220521	
CAPÍTULO 22	266
A MIDDLEWARE PERSPECTIVE FOR INTEGRATING GINGA-NCL APPLICATIONS WITH THE INTERNET OF THINGS	
Danne Makleyston Gomes Pereira Francisco José da Silva e Silva Carlos de Salles Soares Neto Álan Lívio Vasconcelos Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220522	
CAPÍTULO 23	280
UMA ABORDAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE DESEMPENHO DO RECONHECIMENTO OFF-LINE DE VOZ CONTÍNUO	
Lucas Debatin Aluizio Haendchen Filho Rudimar Luís Scaranto Dazzi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220523	
CAPÍTULO 24	297
INVESTIGAÇÃO ONTOLÓGICA DA OBRA DE ARTE DIGITAL: LINGUAGEM UBÍQUA, MODELO DE DOMÍNIO E PROGRAMAÇÃO VOLTADA PARA AS ARTES VISUAIS	
Teófilo Augusto da Silva Claudio de Castro Coutinho Filho Carlos Tiago Machel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44619220524	
CAPÍTULO 25	306
A INFLUÊNCIA DA TRIDIMENSIONALIDADE NA NARRATIVA ANIMADA: <i>FROZEN</i> E O USO DA ESTEREOSCOPIA	
Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto Leonardo Antonio de Andrade Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Felipe Contartesi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220525	
CAPÍTULO 26	317
UMA NARRATIVA PROCEDURAL DENTRO DO UNIVERSO FICCIONAL DA DC COMICS	
Leonardo Antonio de Andrade Felipe Contartesi Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220526	

CAPÍTULO 27	332
FINAL FANTASY XV: A NOVA APOSTA MULTIPLATAFORMA DA FRANQUIA	
Maria Tereza Batista Borges	
Mirna Tonus	
DOI 10.22533/at.ed.44619220527	
CAPÍTULO 28	339
PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM JOGOS VIRTUAIS: UM ESTUDO SOBRE CORPO E ESTRATÉGIA NO JOGO <i>LEAGUE OF LEGENDS</i>	
Cíntia Oliveira Demaria	
Márcia Stengel	
Valéria Freire de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220528	
CAPÍTULO 29	352
GAMEPÓLITAN: UMA ANÁLISE DAS OPORTUNIDADES DE COMUNICAÇÃO, UTILIZANDO-SE DO E-SPORT COMO FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO	
Luana Britto Silva Vieira	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220529	
CAPÍTULO 30	368
MÍDIAS DIGITAIS E O SITE DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL	
Carlos Augusto Tavares Junior	
DOI 10.22533/at.ed.44619220530	
CAPÍTULO 31	410
HOMOGENEIDADE E ENDOGENIA NOS INTERESSES DE JORNALISTAS DESCONECTAM VALOR NOTÍCIA E POPULAÇÃO	
Ana Maria Brambilla	
DOI 10.22533/at.ed.44619220531	
CAPÍTULO 32	425
O ENQUADRAMENTO DO <i>IMPEACHMENT</i> DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF (PT) NAS REVISTAS <i>VEJA</i> E <i>CARTA CAPITAL</i>	
Carla Montuori Fernandes	
Eduardo Matidios Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220532	
CAPÍTULO 33	437
PARTICIPAÇÃO E MÍDIA: UM DEBATE SOBRE A HEGEMONIA DISCURSIVA DO CAPITALISMO	
Michele Luciane Blind de Moraes	
Tulainy Parisotto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220533	
CAPÍTULO 34	449
REPRESENTAÇÕES SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O DOCUMENTÁRIO <i>O ACRE EXISTE</i>	
Daya de Kassia Pinheiro Campos	
Francielle Maria Modesto Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220534	

CAPÍTULO 35 459

PARÂMETROS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO RADIOFÔNICO SOBRE SAÚDE PARA CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS

Diana Diniz de Jesus

Daniela Pereira Bochembuzo

DOI 10.22533/at.ed.44619220535

CAPÍTULO 36 473

SOCIEDADE CIVIL ATIVA NA MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES DO MERCADO PUBLICITÁRIO COM O PÚBLICO INFANTIL

Marcos José Zablonky

Natally Navarro Encinas Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.44619220536

SOBRE A ORGANIZADORA..... 490

EDUCAÇÃO VISUAL: DESENVOLVIMENTO GRÁFICO DE FASCÍCULOS COM CONTEÚDO DIDÁTICO

Caroline de Cerqueira Medeiros

PUC-Goiás, Escola de Artes e Arquitetura
Goiânia - GO

Fabiola Arantes de Moraes

PUC-Goiás, Escola de Artes e Arquitetura
Goiânia - GO

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo o estudo sobre comunicação visual, sua importância na sociedade, e como transmitir o conteúdo de forma eficaz. Para isso, houve um estudo sobre a percepção visual, como ela acontece e porque é tão importante para a interação com meios de comunicação. Foram pesquisados quais aspectos da educação artística eram indispensáveis para a educação do olhar e de que forma esses elementos poderiam convergir para um produto de design, levando em conta a realidade de professores brasileiros. Foi então elaborada uma ferramenta que auxiliasse o professor a introduzir o conteúdo da percepção visual a crianças em fase de alfabetização, através de tecnologias gráficas variadas (sendo uma delas o *pop-up*), usando as obras clássicas da história da arte como suporte.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Arte, Design, Papel, Pop-up

ABSTRACT: This paper shall examine the subject of visual communication, its importance for society and how to teach it in an effective way. The topic of visual perception was addressed, analyzing how it is developed and why is it so important for the interaction with visual medias. The research investigated which aspects of education in arts were indispensable in teaching how to perceive and in which way these elements could converge to a design product, observing the reality of Brazilian teachers. Additionally, the text describes the development of a tool to assist the teacher in introducing the visual content to children who are learning to read and write, through varied graphic technologies (pop-up being one of them), using classic art works as a support.

KEYWORDS: Education, Art, Design, Paper, Pop-up

1 | INTRODUÇÃO

Os processos de comunicação contemporâneos exigem uma compreensão mais abrangente sobre as imagens e a forma como são construídos os sentidos presentes na composição de uma pintura, filme, fotografia jornalística ou publicitária e posts em redes sociais. Grande parte da informação que consumimos hoje está embutida em imagens e

o crescimento da internet, assim como a capacidade de difundir informações de forma mais rápida e para um grande número de pessoas, criou um grande excesso dessas imagens que são onipresentes em nossas vidas. A capacidade de decodificar a imagem precisa ser mais difundida para além dos muros das faculdades de comunicação, arte e design, entrando dentro das escolas de uma forma eficiente.

Pensando nesse panorama, o presente trabalho busca apresentar um material elaborado para professores e arte-educadores de escola pública ou privada, com o intuito de facilitar uma abordagem ao assunto da Percepção Visual e composição de imagem, tão presente em escolas que tem a estética como seu ofício. O material é direcionado para professores da educação infantil e começo do Ensino Fundamental, nas disciplinas de Educação Artística, que ensinam crianças em fase de alfabetização (entre 4 e 6 anos), de uma forma lúdica e interessante, misturando os conhecimentos de arte e design em um só produto.

Será discutido o porquê de uma educação visual em um contexto educacional de base, tendo como alicerce Donis A. Dondis e Rudolph Arnheim, nomes importantes no estudo da sintaxe e percepção visual. A pequena presença (ou ausência) de conteúdos artísticos e visuais dentro das escolas deixa grandes lacunas no ensino contemporâneo, no que tange o exercício do olhar para a compreensão das imagens que nos rodeiam.

O produto elaborado se baseia na fase de leitura da obra de arte, destacada por Ana Mae Barbosa na Proposta Triangular, que viu a importância do ensino de arte nas escolas de uma forma contextualizada e acessível para o aluno e também a importância da sensibilização de professores e alunos para a criatividade e o trabalho manual.

A última parte do artigo se dedica ao detalhamento do produto, especificações técnicas, layout e imagens que mostram o modelo finalizado.

2 | POR QUE EDUCAÇÃO VISUAL?

Uma das primeiras experiências do ser humano ocorre através da visão. A capacidade de enxergar com os olhos é uma habilidade característica da espécie, primitiva. A criança antes de começar a falar, vê, imita é instigada e repelida pelo espaço físico. O indivíduo, antes de começar a falar, já consome arte e design através dos produtos que usa, do que assiste na televisão, no tablet, entre outros meios de comunicação. Nós organizamos nossas necessidades e prazeres baseados no que vemos. A capacidade de ver é tão natural e facilmente aceita, que normalmente nem nos damos conta que, assim como qualquer outro sentido, a visão, o olhar, podem ser exercitados a nosso favor. (DONDIS, 1997)

Grande parte das nossas habilidades foram aprendidas através da imitação, daquilo que o homem vê ao seu redor. Dondis cita a chegada do homem na lua como um exemplo de que o homem tem preferência pela informação visual pictórica. As

peças da época preferiram acompanhar o acontecimento pela televisão, por mais bem escrita que a reportagem de um jornal fosse. Se na década de 60, a imagem que reproduzia mais fielmente a realidade era a televisão, hoje vemos uma grande cultura da imagem, com redes sociais que cada vez mais prezam pelas fotos, imagens e com textos cada vez mais curtos. As novas tecnologias móveis buscam sempre a melhor qualidade e maior capacidade de guardar imagens. Nosso cotidiano é repleto de signos cujo significado é aprendido antes mesmo de aprendermos a ler a palavra escrita.

“Qualquer sistema de símbolos é uma invenção do homem” (DONDIS, 1997). Cada linguagem possui um sistema de símbolos inventados para representação do mundo. A escrita deriva dos sons da fala, os números são a simplificação de um sistema de informações e as notas musicais são um sistema de registro da música que é ouvida. Os significados dessas linguagens e regras foram atribuídos socialmente e é por isso que possuímos alfabetos e línguas diferentes. (DONDIS, 1997) A linguagem visual também possui regras de leitura e possui um caráter ainda mais universal que uma língua falada ou escrita.

“A visão é natural; criar e compreender mensagens visuais é natural até certo ponto, mas a eficácia em ambos os níveis, só pode ser alcançada através do estudo.” (DONDIS, 1997, p. 16)

O sistema educacional tem ênfase no “modo verbal” (DONDIS, 1997) gradualmente excluindo o visual do repertório das crianças. Embora Dondis fale sobre sua realidade tecnológica de 1973, a crença de que o julgamento da imagem se limita ao gosto pessoal ou a um aspecto subjetivo do emissor ou receptor, ainda persiste. A maior compreensão dos significados contidos na construção de uma imagem só tem lugar nas faculdades de artes, design ou qualquer curso que tenha a estética e imagem como parte de seu ofício.

A arte é a representação simbólica dos traços da cultura de toda sociedade, e sendo assim, é imprescindível para compreendê-la; o modo de viver, comportamento, valores e tradições estão expressos em um quadro pintado por um artista de uma maneira única, que difere de um discurso histórico e de artigos científicos. A arte na educação permite que a criança, jovem e adulto se identifique em sua cultura, e seja capaz de desenvolvê-la de forma mais autônoma. A análise crítica de uma obra de arte, a capacidade de observação do ambiente e o exercício da criatividade são habilidades desenvolvidas na prática artística e tem importância significativa para qualquer cidadão e o desenvolvimento de um país só acontece quando o público tem capacidade de entendimento de uma produção artística de alta qualidade. (BARBOSA, 1998)

Aqueles que nunca tiveram a oportunidade de aprender a linguagem visual tem uma relação ingênua com o mundo simbólico que a rodeia; (BARBOSA, 1998); o repertório é limitado ao óbvio, à primeira camada de significado. Os que tiveram o

privilégio de ter a imagem e a estética como bases da profissão, podem ocupar a posição de manipuladores, de acordo com seus interesses, ou ficam limitados ao que o consumidor é capaz de apreciar.

Percebemos a importância de um conteúdo sobre arte, percepção e composição visual dentro das escolas brasileiras, instigando a sensibilização do olhar para a imagem, sendo capaz de compreender os sentidos presentes em uma obra de arte ou fotografia. Assim como a gramática, a matemática e os estudos sociais, a arte e a educação do olhar tem papel importante na construção do indivíduo e precisa ser defendida sua presença dentro das escolas.

3 | PERCEPÇÃO VISUAL

É possível uma maior compreensão de como a mensagem chega ao espectador, investigando o processo de percepção. (DONDIS, 1997) Em seu livro *Arte e Percepção Visual*, Arnheim usa de conhecimentos de uma vertente da psicologia (Gestalt) para criar um guia da composição imagética. O autor exemplifica a importância da configuração da imagem para comunicar uma mensagem, usando desenhos e obras de arte populares, explicando como o equilíbrio visual é alcançado através da mistura de formas, cores e enquadramento.

O mero contato com as obras-primas não é suficiente. Pessoas em demasia visitam museus e colecionam livros de arte sem conseguir acesso à mesma. A capacidade inata para entender através dos olhos está adormecida e deve ser despertada. (ARNHEIM, 2001, Introdução)

Essas relações estruturais da composição não substituiriam a apreciação espontânea, mais do que isso, propiciam uma sustentação do uso desses elementos de forma deliberada para comunicar algo. (ARNHEIM, 2001)

(...)a vida daquilo que se percebe - sua expressão e significado — deriva inteiramente da atividade das forças perceptivas. Qualquer linha desenhada numa folha de papel, a forma mais simples modelada num pedaço de argila, é como uma pedra arremessada a um poço. Perturba o repouso, mobiliza o espaço. O ver é a percepção da ação. (ARNHEIM, p. 9, 2001)

4 | JUSTIFICATIVA

Ana Mae Barbosa foi uma das educadores que se atentaram para a importância de uma educação artística madura dentro das escolas brasileiras. O ensino de arte proposto pela educadora baseia-se na “criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização.” (BARBOSA, p. 33, 1998)). A “contextualização” não seria somente histórica, mas social, psicológica e ecológica. Segunda a autora, “num país onde os políticos ganham eleições através da televisão, a alfabetização para a leitura é fundamental, e a leitura da imagem artística, humanizadora” (BARBOSA, p. 35, 1998). Para esse projeto, será destacado a importância da processo de leitura da obra

de arte.

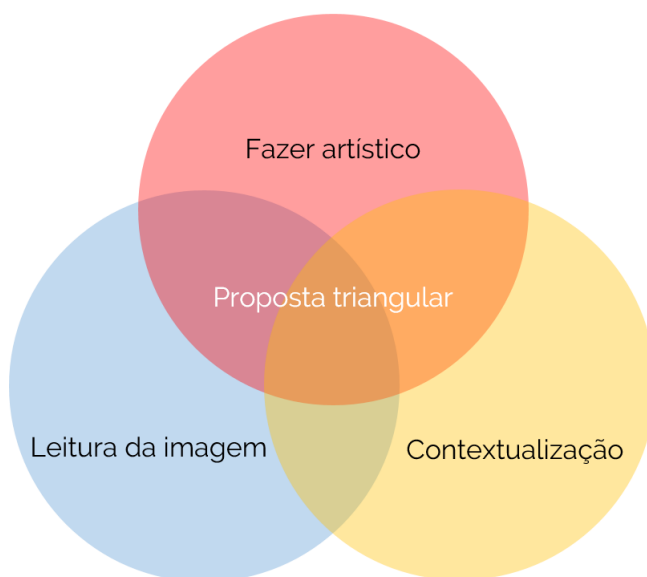


Figura 1 – Esquema da proposta triangular de Ana Mae Barbosa

A leitura da obra de arte, mesmo com seus aspectos objetivos (cores, formas, linhas), diferente da leitura verbal, é subjetiva e sua interpretação depende da vivência do leitor. (KEHRWALD apud ARAUJO; OLIVEIRA, 2013) O aluno educado a olhar saberá identificar os aspectos comuns da obra de arte com formas, signos e fatos do seu cotidiano e conseguirá fazer analogias, perceber inter-relações e contextualizar uma obra de arte, compreendendo como a imagem é construída, informação imprescindível na sociedade contemporânea. (ARAUJO; OLIVEIRA apud ARAUJO; OLIVEIRA, 2013)

O objetivo deste trabalho é propor uma ferramenta para que o professor tenha possibilidade de exercitar a leitura da obra de arte de forma acessível, surpreendente e lúdica para crianças nos primeiros estágios de alfabetização verbal, entre 4 e 5 anos, podendo também ser adaptada a outros contextos e outras idades.

Para que esse material seja acessível a professores de qualquer escola, pública ou privada, decidiu-se pela elaboração de fascículos (cadernos que fazem parte de uma grande obra, mas são publicados em partes), abordando os aspectos visuais presentes em obras de arte clássicas (composição, luz e sombra, cores, etc.) Cada fascículo teria uma obra e um dos aspectos da percepção visual como tema, que são apresentados através de possibilidades gráficas variadas, como o pop-up.

A pesquisa desse trabalho revelou uma necessidade que não é somente atual, mas consequência de um processo histórico. O sistema de ensino baseia-se no seguinte raciocínio: a escola é um lugar onde o aluno recebe informações que serão úteis em um futuro remoto, mas que, não necessariamente fazem parte de sua vivência. (DEWEY apud LELIS, 2004) Se a arte não for vista como um meio objetivo para se conseguir um conhecimento futuro, ela será colocada em segundo plano e as práticas consideradas artísticas (e artesanais) terão uma função meramente objetiva:

ilustrar o texto ou o conhecimento objetivo (adorno em datas comemorativas, entre outras coisas).

A prática permite uma reflexão revelada em uma situação inesperada, que não poderia ter sido revelada sem a ação. (SCHÖN apud DORIGON; ROMANOWSKI, 2008) Não há como ensinar a prática de arte sem ter praticado a arte e para que um professor desperte a autonomia e criatividade, ele também precisa ser despertado criativamente e ter um olhar abrangente que vai além de materiais didáticos prontos.

É preciso despertar no professor a vontade do fazer artístico para que seja capaz de fazer o mesmo com seus alunos. Sendo assim, o material chegaria às mãos do professor incompleto, com um guia, para que ele mesmo tenha a experiência de montar seu próprio material e aprender como os mecanismos de dobradura e vinco funcionam, colocando-o em contato com a prática manual e mostrando possibilidades de ensino com materiais acessíveis (papel, tesoura e cola). Os fascículos temáticos, vistos como uma coleção, aliados à relação de construção do próprio material didático, promovem uma relação de afeto com o próprio material.

5 | PROJETO

Para a elaboração de um dos modelos de fascículos foi escolhido o pop-up como estratégia visual. O pop-up é uma engenharia de papel que usa dobras, vincos e cortes para criar estruturas tridimensionais. (SANTOS, 2012) Foi escolhido o pop-up pelo seu aspecto lúdico. O pop-up é muito usado em livros e possui um sistema desencadeado pela abertura das páginas: a tridimensionalidade só é revelada ao abrir a página, gerando uma surpresa. Além disso, os mecanismos gerados pela rigidez do papel propiciam diferentes movimentos, que dão “vida” e movimento ao papel. A tridimensionalidade do pop-up também propicia possibilidades para a representação metafórica de vários elementos da Gestalt. A ordem dos fascículos seguiria a ordem cronológica de movimentos artísticos europeus, começando com o Renascimento e terminando com o Fauvismo.

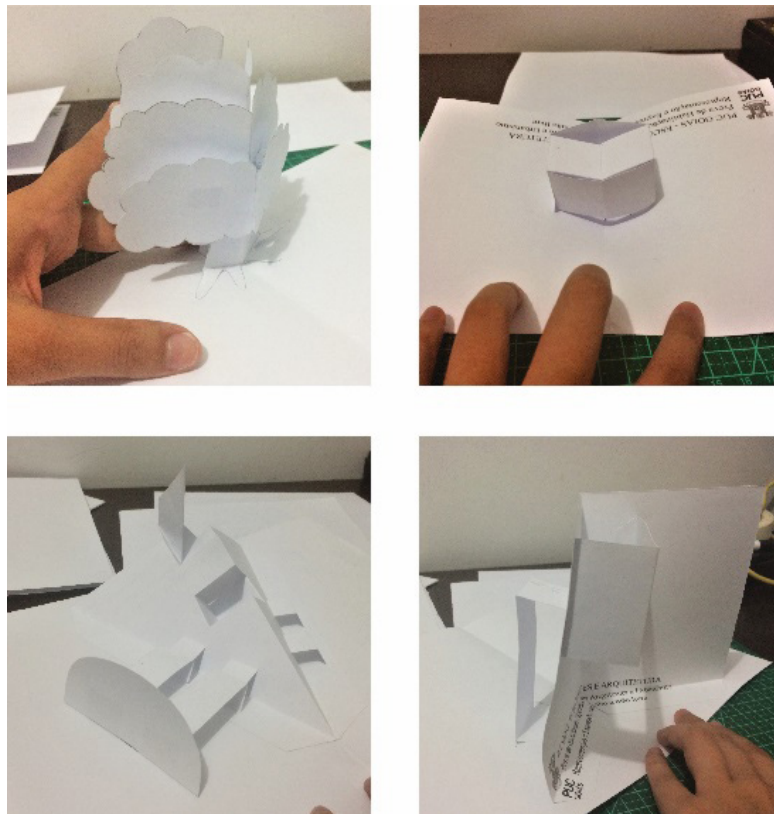


Figura 2 - Processo de montagens do pop-up

Foi escolhido o tema “cor” para elaboração desse modelo. Para abordar esse tema, foi preciso uma obra em que as cores seriam protagonistas e o pintor usasse somente cores primárias e secundárias para uma boa introdução do tema. A obra escolhida foi *Les Chaut aux Poisson Rouge* (O Gato e o Peixe Vermelho, tradução livre) do artista fauvista Henri Matisse.



Figura 3 – O gato e o peixe vermelho, Matisse

O autor usa as cores primárias e secundárias, fazendo uma conexão entre cores

complementares, ao mesmo tempo usando o contraste entre as cores para identificar os diferentes planos na imagem. Além disso, os elementos da obra seriam facilmente reconhecíveis para as crianças da faixa etária.

O material final consiste em um fascículo, impresso em cartão, tamanho 89x117cm tipo 411 (44,5cm x 58,5cm, aproximadamente o tamanho de um papel A2), 240g/m², impressão offset. Seu tamanho se justifica pela necessidade de o professor apresentar o material para um grande grupo de crianças. Além disso, quanto maior o tamanho do papel, maior facilidade para manusear as peças. A gramatura permite que o papel seja dobrado com facilidade e tenha estrutura. Os custos de um projeto de livro pop-up, que incluiria facas específicas e montagem manual foram relativizados, já que o próprio usuário se encarregará da montagem.



Figura 4 – Fascículo montado/miolo

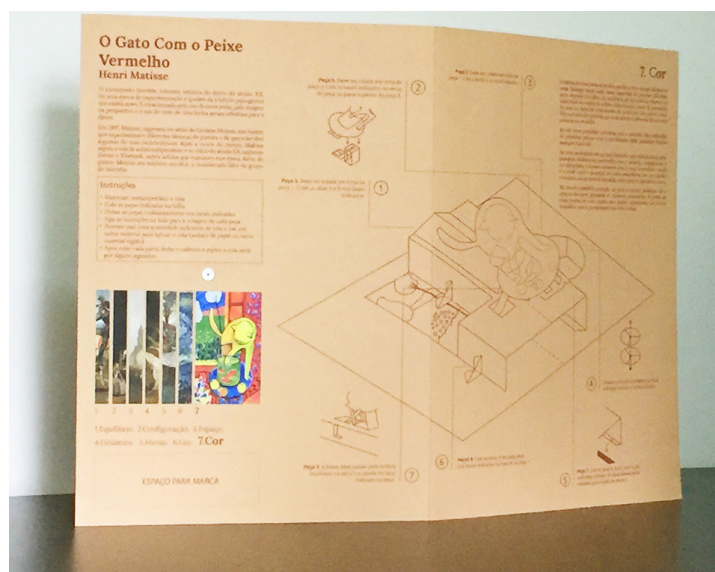


Figura 5 – Fascículo montado/frente-verso

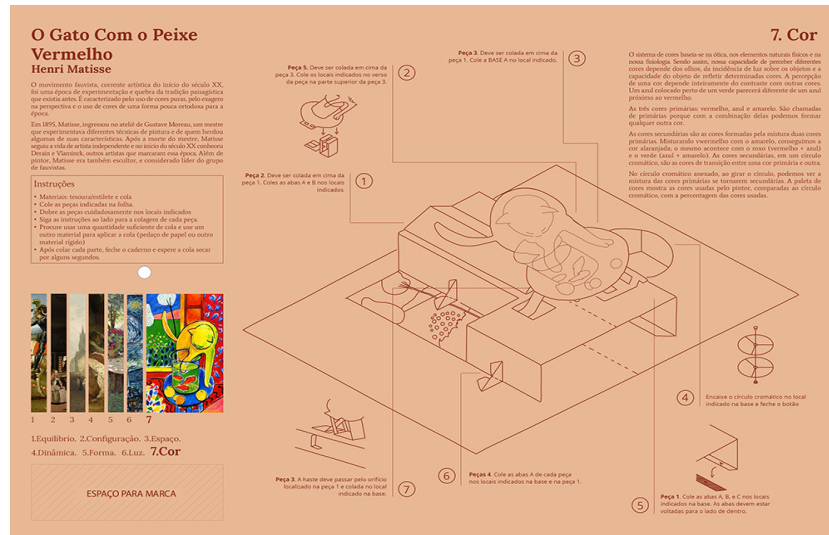


Figura 6 – Frente e verso do fascículo

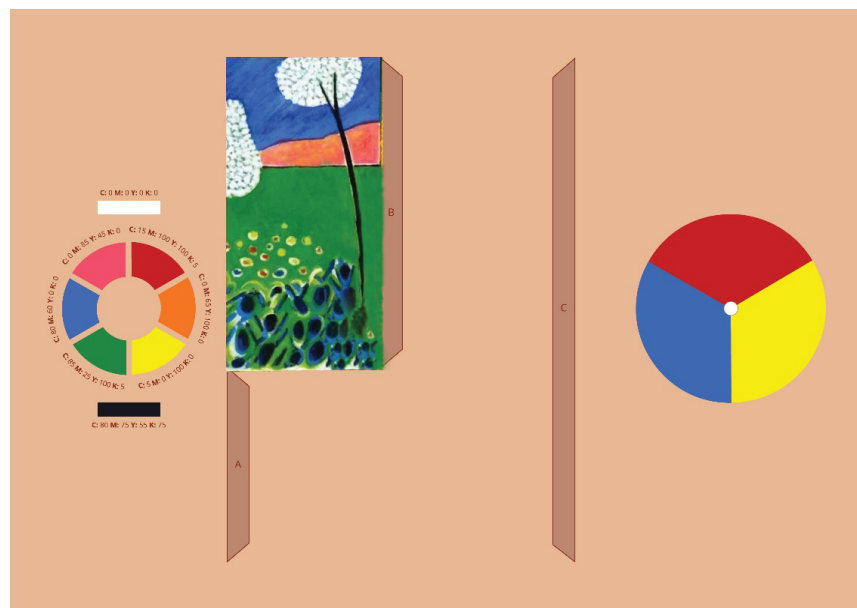


Figura 7 – Miolo do Fascículo/Base para colar

A capa e verso do primeiro encarte possui as informações básicas que o professor precisa para utilizar o material em sua aula. Contém uma breve introdução ao tema discutido, informações sobre o movimento artístico, breve biografia do autor e manual para montagem do pop-up. O miolo do primeiro encarte é a base para colagem do pop-up. O segundo e terceiro encartes contém os moldes para corte e montagem do pop-up.



Figura 8 – Segundo encarte

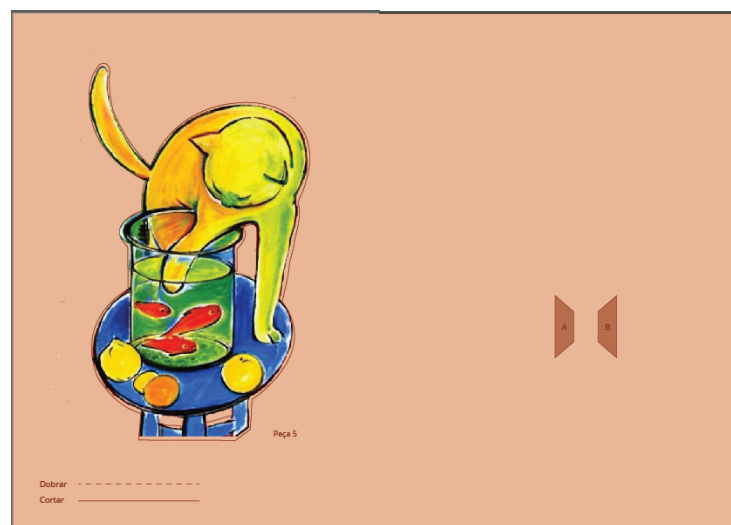


Figura 9 – Terceiro Encarte frente e verso

5.1 LAYOUT

No lado esquerdo, temos o início do texto, com o título da obra (O Gato com o Peixe Vermelho), nome do autor, sua biografia e informações sobre o movimento fauvista. Na capa, as informações sobre o tema do fascículo (Cor), explicando os assuntos que precisam ser abordados naquela aula: cores primárias e secundárias.

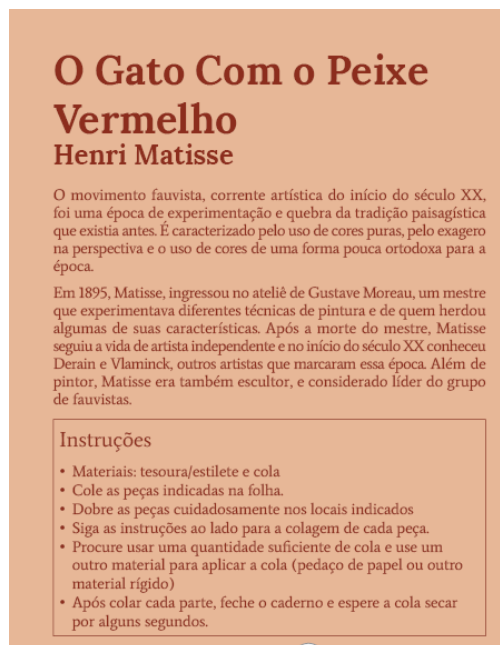


Figura 10 – Detalhes do texto

Logo abaixo, temos as instruções de montagem do pop-up, que incluem os materiais necessários, como manusear o material e uso da cola. As instruções são identificadas com destaque, dentro de um quadro, para diferenciar os dois tipos de texto.

Na parte inferior estão as informações sobre a ordem dos fascículos que já foram publicados e os próximos. As janelas mostram um pouco das características das obras usadas em outros fascículos, em ordem de publicação, destacando a obra usada neste fascículo. Abaixo, um espaço reservado para o logotipo, entre outras informações sobre editora.



Figura 11 – Detalhe ordem dos fascículos

No centro, temos o manual de montagem do pop-up, com a ilustração do pop-up completo, em perspectiva isométrica (método de representação comumente usado em desenhos projetivos técnicos, que usa uma malha de desenho com ângulo de



Figura 14 – Detalhe da paleta de cores

O segundo e terceiro cadernos contém o molde para recorte das peças do pop-up. As dobras são identificadas com uma linha pontilhada e as linhas de corte, identificadas com uma linha contínua. As bases para colar as outras partes são representadas em marrom.

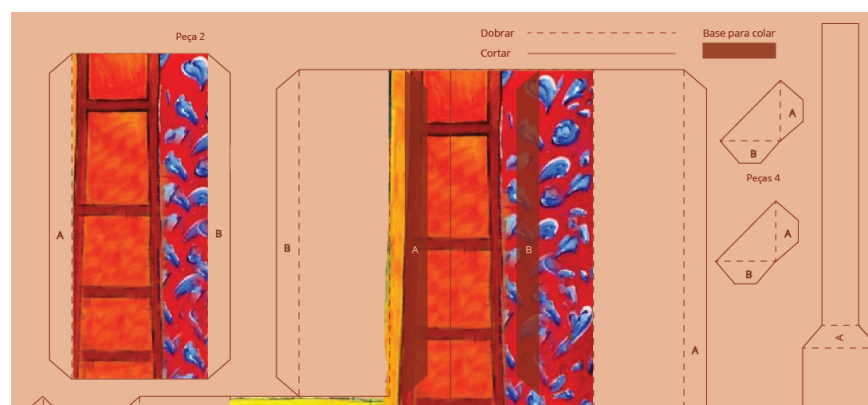


Figura 15 – Detalhe do molde do segundo encarte

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a criar um material impresso que suprisse algumas necessidades do professor em sala de aula. O modelo do fascículo possui um potencial de impacto na vida de educadores de arte. O processo de montagem do fascículo e sua facilidade em impressão confirma a necessidade do acesso ao mesmo por professores de escola pública de forma acessível, colocando o educador em contato com o trabalho feito com as mãos, tão característico da prática artística e do design.

O fascículo foi cuidadosamente planejado observando os aspectos emocionais tanto do professor quanto do aluno, assim como o panorama histórico e atual do ensino de artes no Brasil. O projeto mostrado aqui é resultado do estudo de Arnheim, Ana Mae

Barbosa e muitos professores que vieram antes e depois, que através de enormes pesquisas provaram a importância da comunicação imagética, da visão criadora e da prática artística na vida de qualquer pessoa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gustavo Cunha; OLIVEIRA, Ana Arlinda. Sobre métodos de leitura de imagem no ensino da arte contemporânea. **Imagens da Educação**, [s.l.], v. 3, n. 2, p.70-76, jun. 2013. Universidade Estadual de Maringá.

ARNHEIM, Rudolph. **Arte e Percepção Visual**: uma psicologia da visão criadora. 1 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. Cultura e ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/arte, 1998. Cap. 1. p. 13-29.

DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LELIS, Soraia Cristina Cardoso. **Poéticas Visuais em Construção**: O Fazer Artístico e a Educação (do) Sensível no Contexto Escolar. 2004. 227 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000339242>>. Acesso em: 01 maio 2017.

DORIGON, Thaisa Camargo; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A Reflexão em Dewey e Schön. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 5, n. 3, p.8-22, jul. 2008. Semestral. Disponível em: <www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/download/123/96>. Acesso em: 01 maio 2017.

SANTOS, Élia Amaral do Carmo. **O Lúdico no Processo Ensino-Aprendizagem**. 2010. 8 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Universidad Tecnológica Intercontinental, Assunción, 2010. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf>. Acesso em: 01 maio 2017.

SANTOS, Uibirá Barelli dos. **Engenharia do Papel no Mercado Editorial**: Produção de um Livro Pop-up. 2012. 99 f. TCC (Graduação) - Curso de Design, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://issuu.com/uibira/docs/tcc2_uibira>. Acesso em: 01 maio 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen: Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UEPG); mestre em Crítica de Mídia (UEPG). Tem 10 anos de experiência em assessoria de imprensa.

Atualmente é proprietária de agência de publicidade que presta serviços na área de marketing e comunicação empresarial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-344-6

